

Jornalismo Ambiental: desempenhando os papéis de informar e educar¹

Heberson A. SAUBERLICH²

Jayanne de Alencar PEIXOTO³

Miriele Souza COSTA⁴

Rafael de Jesus GOMES⁵

Universidade do Estado de Mato Grosso – (UNEMAT) - MT

RESUMO

Este paper é resultado de um recorte da última avaliação da disciplina de Jornalismo Especializado da Universidade do Mato Grosso (UNEMAT). Traz o contexto do Jornalismo Especializado em Meio Ambiente. Apresenta uma parte da história do surgimento, o desenvolvimento, principalmente no Brasil e a abordagem de alguns autores em relação ao tema. Visa mostrar a importância da especificação do jornalista ambiental para as questões das mudanças climáticas. A partir desses aspectos, focamos em analisar a página inicial do site Folha do Meio Ambiente para indicar possíveis estratégias interativas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Ambiental, Jornalismo Especializado, Educação Ambiental, Meio Ambiente

Introdução

O Jornalismo ambiental é a especialização do Jornalismo em Meio Ambiente. Diante da convergência alcançada pelos meios de comunicação de massa, o jornalismo ambiental alcança diversas áreas e pessoas. Tendo como missão informar, educar, analisar o contexto para o leitor, sobre o que é relevante sobre o meio ambiente e como isso pode afetar sua vida. No primeiro tópico, trataremos o conceito de jornalismo ambiental e suas ocorrências num contexto geral no Brasil e no mundo, em seguida, abordaremos a prática de produção do jornalismo ambiental de acordo com alguns autores como Bueno (2018) e Colombo (2010).

Além disso, realizamos uma breve análise sobre o jornal Folha do Meio Ambiente e como ele se relaciona com o público através das redes sociais.

O Jornalismo ambiental é a especialização do jornalista em fatos relacionados ao meio ambiente, a flora, fauna, ecologia e a natureza em geral. Exclusivamente em pautas

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 25 a 27 de maio de 2023.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UNEMAT, email: heberson.sauberlich@unemat.br

³ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UNEMAT, email: jayanne.alencar@unemat.br

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UNEMAT, email: miriele.costa@unemat.br

⁵ Orientador do trabalho. Professor Interino do Curso de Jornalismo da UNEMAT, email: rafael.gomes@unemat.br

relacionadas a iniciativas de desenvolvimento no meio ambiente e na biodiversidade (COLOMBO, 2010).

As primeiras discussões sobre problemas relacionados ao meio ambiente começaram a acontecer nas décadas de 60 e 70. Mas em 1968, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) organizaram em Paris uma conferência sobre a Biosfera, a primeira reunião intragovernamental visando questões sobre sustentabilidade, resultando na primeira entidade de Jornalismo Ambiental. No mesmo ano, surgiu na Itália o Clube de Roma. O grupo analisava o crescente aumento econômico das empresas industriais com a utilização dos recursos naturais. (COLOMBO, 2010)

Com o crescimento do desenvolvimento econômico e o desejo de fazer com que o meio ambiente seja preservado, surgiram várias organizações e eventos para tratar desses assuntos. Em 1972, aconteceu em Estocolmo a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente. Dessa conferência obteve-se um documento que continha 26 princípios sobre a preservação do meio ambiente, dentre estes, destaca-se:

O princípio 14 da legislação o planejamento racional constitui um instrumento indispensável para conciliar as diferenças que possam surgir entre as exigências do desenvolvimento e a necessidade de proteger e melhorar o meio ambiente (COLOMBO, 2010, ONLINE).

Com o crescimento econômico desacelerado e as questões ambientais cada vez mais relevantes em 1990 nos Estados Unidos, foi criada a sociedade de Jornalistas de Meio Ambiente dos Estados Unidos: *Society of Environmental Journalists*. A maior em âmbito nacional. Ganham nove prêmios entre as décadas 1960, 1970 e 1980, contra dez nos anos 1990. No Brasil, na cidade do Rio de Janeiro o mais representativo evento a ocorrer foi a Eco-92 no mesmo período, dela foi elaborado a Carta da Terra e a Agenda 21. (MOUSINHO, 2003, p. 334). Mais recentemente, outras atividades nesse sentido como a COP21, e até mesmo a Agenda 2030 são propostas com metas a integralizar além do meio ambiente o desenvolvimento sustentável da humanidade.

Nesse contexto, compreende-se que as mudanças climáticas têm se tornado um tema de maior preocupação nos últimos anos. A evolução do consumo atrelado a velocidade com que isso vem acontecendo, trouxe impactos negativos ao meio ambiente e conseqüentemente a humanidade. Principalmente referindo-se as políticas de

desenvolvimento sustentável. E esse é um ponto que destaca a importância do jornalismo ambiental e suas funções.

Trigueiro (2003, p.81) define que “Uma das premissas do jornalismo ambiental é perceber a realidade que nos cerca de um ângulo mais abrangente, privilegiando a qualidade de vida no planeta e do planeta.” Segundo Bueno (2008) a produção de jornalismo ambiental requer produção, edição e circulação de saberes ambientais destinadas à um público leigo, não especializado afinal, para o autor o jornalismo ambiental é, antes de tudo, jornalismo.

No entanto, a maior parte das coberturas com abordagens ambientais fica restrito as pautas de “ecotragedias” (COLOMBO,2010). Por exemplo as coberturas jornalísticas sobre os incêndios na chapada Diamantina entre 2015 e 2016.

Em geral, os jornalistas precisam ter um papel ativo na busca de boas ideias para reportagens. Existe uma tendência de que a cobertura ambiental fique limitada a acidentes, como vazamentos de substâncias tóxicas, ou evento ‘preparados ‘por grupos ambientalistas ou empresas (NELSON, 1994, p. 16).

Nesse interim, Colombo (2010), afirma que a imprensa Brasileira só se preocupa em geral com o tema ambiental quando: 1) catástrofes ambientais são envolvidas, 2) dados e pesquisas estrangeiras sobre aquecimento global e 3) quando há datas simbólicas como o dia do Meio ambiente.

Análise do site Folha do Meio Ambiente



Figura 1 Imagens do site, Instagram e Facebook da Folha do Meio Ambiente - elaborado pelos autores

A partir dos conteúdos trabalhados, partimos para a análise do site. Nosso primeiro olhar buscou as estratégias interativas adotadas pelo site, no intuito de fomentar a conscientização e formas de estabelecer contato com os leitores através da internet e das redes sociais (RECUERO, 2009)

Nesse sentido, cabe olhar sobretudo que as redes sociais principais que o site busca compartilhar as notícias são o *Facebook* e o *Instagram*, ainda que também haja o *Twitter* da empresa, nos chamou a atenção que o perfil da página no *Facebook* não tem atividade constante, apresenta poucas publicações e com baixa estratégia de interatividade no site e na rede social. Entretanto em outras redes sociais, percebemos que a atuação é mais presente como no *Instagram*, inclusive com postagens recentes e com interações com o público.

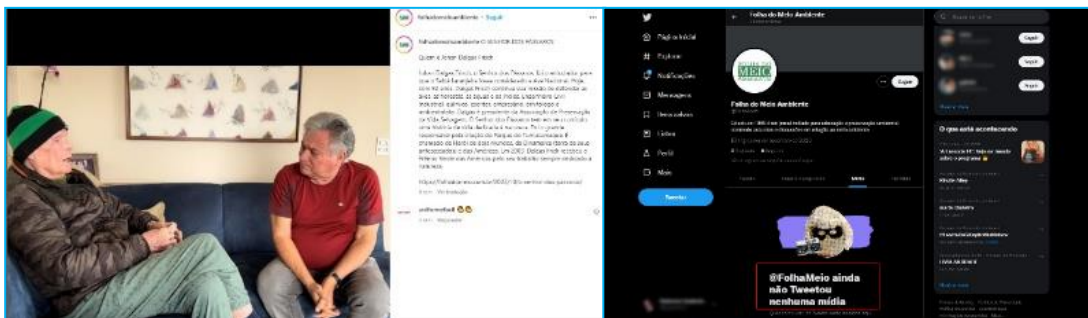


Figura 2 Postagem feita em Outubro/2022 no Instagram e Perfil no Twitter - elaborado pelos autores

Esta publicação de outubro de 2022. Mostra que eles se mantêm mais ativos, em redes sociais mais acessadas em dispositivos móveis (SILVA, 2015) aqui, no *print* é possível analisar o texto e ver as manifestações através das curtidas e das mensagens. Todavia, no *Twitter*, o perfil é muito pouco atuante. Percebemos que, de modo geral, não há preocupação em manter atualizadas as redes sociais, o que ajudaria a distribuir suas informações em diversas redes.

Considerações Finais

Entende-se a partir dos estudos e da análise exposta, que a preocupação com o meio ambiente no universo do Jornalismo é de pouco mais de 60 anos. Período em que o assunto vem sendo debatido com mais foco. E no Brasil, embora tenha tido influências internacionais, a especialização jornalística em meio ambiente é bem mais recente.

Apesar de, meio ambiente e sustentabilidade serem temas de conferências, reportagens, noticiários e ser evidenciadas nos mais diferentes meios de comunicação, percebe-se que o Jornalismo Ambiental ainda tem campo crescente para se desenvolver.

O volume de produção é cada vez maior para dar conta de excessivo consumo, isso envolve toda a sociedade, principalmente quem produz, vende e consome, ou seja, de um modo ou outro, todos têm sua parcela de responsabilidade de cuidado com a

preservação ambiental. Nesse sentido, o papel do Jornalismo Ambiental além de levar conteúdo informativo, também tem papel formativo e educativo.

A página inicial do site analisado traz um pouco disso, conteúdo acessível, visual agradável. Todavia, indica que precisa melhorar o contato com o público, interagir, as redes sociais vinculadas a página deveriam ter esse papel.

Referências Bibliográficas

BARBOZA, Júlia Gomes – **Jornalismo Ambiental** / Monografia apresentada 2007 / <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1491/2/20264537.pdf> / acesso em 01/12/2022

BUENO, Wilson da Costa - **GESTÃO DA COMUNICAÇÃO EM DESASTRES AMBIENTAIS**: conflitos de interesse, de práticas e de discursos / Revista Observatório / ISSN nº 2447-4266 / Vol. 4, n. 2, Abril-Junho. 2018/ Disponível no link: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4698/12731> / acesso em 01/12/2022

BUENO, Wilson da Costa – **Jornalismo Ambiental**: explorando além do conceito / Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Editora UFPR / Disponível no link: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/11897/8391> / acesso em 07/12/2022

COLOMBO, Macri Elaine – **Jornalismo Ambiental**: a sua história e conceito no contexto social/ Trabalho apresentado na Intercom – Caxias do Sul, RS / setembro de 2010. Disponível no link: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-2674-1.pdf> / acesso em 07/12/2022.

LÜCKMAN, Ana Paula – **Educação, Jornalismo e Meio Ambiente** / Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação na UFSC / Florianópolis- SC 2007. Disponível no link: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89682/241954.pdf?sequence=1&isAllowed=y> / acesso em 08/12/2022